

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4152-4161>

Profissionais de Saúde no Enfrentamento da COVID-19: infecções e óbitos laborais na pandemia no Ceará

Health Professionals Coping with COVID-19: infections and occupational deaths in the pandemic in Ceará

Profesionales de la salud lidiando con COVID-19: infecciones y muertes ocupacionales en la pandemia en Ceará

RESUMO

Objetivo: discutir o impacto de infecções e de óbitos por COVID-19 nos trabalhadores da saúde em ações de enfrentamento à pandemia no estado do Ceará. Método: trata-se de uma análise qualitativa de dados secundários relativos à COVID-19 em profissionais da saúde disponibilizados em banco de dados públicos e em estudos científicos publicados. Resultado: evidenciou-se que foram infectados profissionais de enfermagem, médicos e agentes comunitários de saúde, destacando-se maior incidência de óbito em médicos, profissionais de enfermagem e condutores de ambulância. As profissionais do sexo feminino foram as mais contaminadas, no entanto os óbitos atingiram majoritariamente o sexo masculino. A faixa etária mais atingida foi de 25 a 49 anos. Conclusão: os profissionais de saúde dos epicentros da pandemia no estado foram os mais atingidos, e a dificuldade no fornecimento de equipamentos de proteção individual nos sistemas de saúde contribuiu para a ocorrência de muitos óbitos, segundo dados da literatura consolidada.

DESCRIPTORIOS: Infecções por Coronavirus; Pessoal de Saúde; Doenças Transmissíveis.

ABSTRACT

Objective: to discuss the impact of COVID-19 infections and deaths on health workers in actions to combat the pandemic in the state of Ceará. Method: it is a qualitative analysis of secondary data related to COVID-19 in health professionals available in public databases and in published scientific studies. Result: it became evident that nursing professionals, doctors and community health agents were infected, with a higher incidence of death among doctors, nursing professionals and ambulance drivers. The female professionals were the most contaminated, however the deaths mostly affected the male gender. The age group most affected was 25 to 49 years. Conclusion: the health professionals at the epicenters of the pandemic in the state were the most affected, and the difficulty in providing personal protective equipment in health systems contributed to the occurrence of many deaths, according to data from the consolidated literature.

DESCRIPTORS: Coronavirus infections; Health Personnel; Communicable Diseases.

RESUMEN

Objetivo: discutir el impacto de las infecciones y muertes por COVID-19 en los trabajadores de salud en acciones de combate a la pandemia en el estado de Ceará. Método: es un análisis cualitativo de datos secundarios relacionados con COVID-19 en profesionales de la salud disponibles en bases de datos públicas y en estudios científicos publicados. Resultado: se evidenció que los profesionales de enfermería, médicos y agentes comunitarios de salud estaban infectados, con mayor incidencia de muerte entre médicos, profesionales de enfermería y conductores de ambulancias. Las mujeres profesionales fueron las más contaminadas, sin embargo las muertes afectaron mayoritariamente al género masculino. El grupo de edad más afectado fue el de 25 a 49 años. Conclusión: los profesionales de la salud en los epicentros de la pandemia en el estado fueron los más afectados, y la dificultad para proveer equipos de protección personal en los sistemas de salud contribuyó a la ocurrencia de muchas muertes, según datos de la literatura consolidada.

DESCRIPTORIOS: Infecciones por Coronavirus; Personal de Salud; Enfermedades Transmisibles.

RECEBIDO EM: 29/08/2020 APROVADO EM: 07/10/2020

Diego Mendonça Viana

Psicólogo. Mestre em Saúde da Família, pela Universidade Federal do Ceará (UFC)/FIOCRUZ. Pesquisador e docente. Técnico de Referência do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Umirim-CE.

ORCID: 0000-0002-5678-8111

Risolinda Rodolfo de Sá Batista

Cirurgiã-Dentista. Mestre em Saúde da Família, pela Universidade Federal do Ceará (UFC)/FIOCRUZ. Prefeitura Municipal de Horizonte-CE.

ORCID: 0000-0001-7850-7221

Maria Luíza Rocha Barreto de Carvalho

Cirurgiã-Dentista. Mestre em Saúde da Família, pela Universidade Federal do Ceará (UFC)/FIOCRUZ. Docente no Centro Universitário Fametro. Servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza-CE.

ORCID: 0000-0001-5280-2281

Cristiano José da Silva

Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família, pela Universidade Federal do Ceará (UFC)/FIOCRUZ. Docente no Centro Universitário Christus. Servidor da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza-CE.

ORCID: 0000-0003-4980-642X

Joverlândia dos Santos Mota

Enfermeira. Mestre em Saúde da Família, pela Universidade Federal do Ceará (UFC)/FIOCRUZ. Preceptora de Campo pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde pública do Ceará (ESPCE).

ORCID: 0000-0001-8015-8497

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o mundo tomou conhecimento do início de uma nova epidemia de grandes proporções. Ao que tudo indica até o presente momento, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, foram encontrados casos de uma nova síndrome respiratória. A respeito desta síndrome, pouco tempo depois, descobriu-se que se tratava de uma doença causada por um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2). Com o avanço rápido dos estudos sobre os impactos deste vírus nos seres humanos, a comunidade científica denominou a nova doença de COVID-19. Em virtude da configuração de interconexão global dos países, bem como pela demora em agir de modo preventivo de diversos países, a COVID-19 se espalhou pelo planeta muito rapidamente, causando expressivo número de pessoas infectadas e número de óbitos conforme apontam os dados de Sayuri⁽¹⁾. Diante deste contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou, em 30 de janeiro de 2020, que a epidemia da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Importante salientar que diversas epidemias de grande escala (pandemias)

têm ocorrido na história da humanidade e produzido grandes perdas de vidas e abalos sociais. Segundo os estudos de Resende⁽²⁾, os primeiros relatos de epidemias podem ser encontrados no texto bíblico com a ocorrência de doenças extremamente mortais entre os povos Hebreus e Filisteus. Este mesmo autor destaca que o período histórico da antiguidade foi marcado por diversas epidemias de grandes proporções, tais como, Varíola, Tifo Exantemático, Cólera, Malária ou Febre Tifoide. Na idade média, destaca-se a epidemia de Peste Negra (ou Peste Bubônica) do século XIV. Segundo os estudos de Barata⁽³⁾, a Peste Bubônica dizimou 25% da população mundial (aproximadamente 25 milhões de pessoas) na sua primeira onda de contágio. A idade moderna, por sua vez, foi acometida por diferentes epidemias de Gripe, Cólera e Sarampo. Dentre as epidemias de gripe, a mais devastadora foi a da Gripe Espanhola, com sua primeira onda de contágio ocorrida em 1918.

Segundo os estudos de Foust e colaboradores⁽⁴⁾, mais recentemente, a humanidade teve que aprender a lidar com novas modalidades de pandemias que se propagam muito rápido diante do deslocamento global de pessoas. Entre 2002 e 2003, com início na China, tivemos o registro da primeira epidemia global por coronavírus, o SARS-CoV, que ocasiona

va a doença SARS. Posteriormente, no Oriente Médio, outro coronavírus, desta vez o MERS-CoV, ocasionou outra epidemia da doença chamada MERS. Em 2019, conforme se destacou acima, o mundo foi novamente surpreendido por epidemias de coronavírus, no caso a COVID-19. Esta doença, por sua vez, produziu um impacto de saúde e social no mundo nunca antes visto na história recente da humanidade.

Como se demonstrou, epidemias e pandemias sempre ocorreram em diversos momentos da história das civilizações. Muitas destas epidemias foram resultados da extrema precariedade dos modos de vida de diversas populações conforme apontam os estudos de Luna e colaboradores⁽⁵⁾. Chama atenção o fato de que atualmente termos os mais altos níveis de tecnologia e, ao mesmo tempo, parte significativa da população ainda viver em condições de insalubridade análogas às da Idade Média nas cidades e na zona rural. Provavelmente a combinação destes fatores, explique o permanente despreparo do poder público e da iniciativa privada para lidar com pandemias.

A COVID-19 evidenciou diversas fragilidades e a falta de preparo para lidar com pandemias. Os estudos de Matos⁽⁶⁾ já apontavam em 2018 que era necessário superar dificuldades de es-

truturação dos seguintes tipos de ação: aprimoramento da vigilância epidemiológica, melhoria da pesquisa clínica e melhoria de estrutura laboratorial voltada à formação de novos insumos e biológico. O que ficou evidente é que diversos países falharam nestes aspectos acima descritos. Um desdobramento destes fatos foi a falta crônica de equipamentos, testes e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) em quantidade e qualidade suficiente para garantir segurança para os profissionais de saúde atuarem na linha de frente de combate à COVID-19.

Neste sentido, os estudos de Teixeira e colaboradores⁽⁷⁾ apontam que os profissionais de saúde estão entre os grupos vulneráveis no contexto da pandemia pela exposição de grande escala de risco de contaminação. Por esta razão, estes profissionais devem ser protegidos, treinados e acolhidos diante da extenuante demanda de trabalho no contexto da pandemia. Elementos dos estudos de Fiho⁽⁸⁾ apontam para um conjunto grande de fragilidades laborais no contexto da COVID-19, tais como: condições de trabalho precarizadas, higiene inadequada, jornadas extenuantes, falta de treinamento e, inclusive, insuficiência ou indisponibilidade de equipamentos de proteção, mesmo nos serviços de terapia intensiva.

Como desdobramento dos elementos acima apresentados, esta pesquisa objetivou discutir o impacto da COVID-19 em profissionais de saúde durante o exercício de suas funções laborais na pandemia no estado do Ceará. Debateu-se o perfil e as características de casos confirmados e óbitos por COVID-19 em relação ao contexto de trabalho na linha de frente de assistência à saúde.

MÉTODOS

Esta pesquisa, de cunho qualitativo e exploratório conforme os estudos de Silveira e Córdova⁽⁸⁾, foi realizada a partir da análise de dados contidos na literatura científica consolidada sobre o tema,

Como desdobramento dos elementos acima apresentados, esta pesquisa objetivou discutir o impacto da COVID-19 em profissionais de saúde durante o exercício de suas funções laborais na pandemia no estado do Ceará. Debateu-se o perfil e as características de casos confirmados e óbitos por COVID-19 em relação ao contexto de trabalho na linha de frente de assistência à saúde.

bem como foram analisados dados secundários de acesso público, plataforma IntegraSUS⁽⁹⁾, a qual alberga em tempo real as informações em saúde dos 184 municípios do estado do Ceará.

Empregou-se a seguinte estratégia metodológica: 1) definição dos descritores; 2) levantamento de publicações de artigos científicos sobre o tema; 3) coleta dos dados na Plataforma IntegraSUS; 4) análise e discussão dos resultados.

A consulta ao DeCS e MeSH objetivou encontrar descritores para levantar o acervo sobre a temática pesquisada. Somente após essa etapa, seguiu-se a busca integrada com descritores em português e Operadores Booleanos (AND) dos resumos de artigos disponibilizados em português e publicados em 2019 e 2020, das seguintes bases de dados: SciELO; PubMed; LILACS. Realizou-se a leitura dos estudos com aproximação temática sobre trabalho de risco e trabalho em epidemias. Estes fundamentos científicos constituíram para qualificar o debate dos resultados deste estudo.

Foram extraídos da plataforma IntegraSUS, os seguintes indicadores relativos à pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19): casos confirmados e óbitos por profissão, casos confirmados e óbitos por sexo, casos confirmados e óbitos por faixa etária. Esse ambiente reúne e consolida os dados de outros sistemas de notificações nacionais e locais de instituições públicas e privadas como ESUS-VE, SIVEP, GAL e COVEP. Foi analisado o período de março a agosto de 2020, de todos os municípios (184) do estado do Ceará.

Os dados foram analisados por meio de técnicas de estatística descritiva e a interpretação dos dados foi realizada com o método da análise de conteúdo⁽¹⁰⁾.

A Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde esclarecem que pesquisas de dados de domínio público e disponibilizados em arquivos de instituições e (ou) bancos de dados secundários que não identificam diretamente os participantes da pesquisa, não necessitam da

aprovação por parte do Sistema CEP-CONEP.

RESULTADOS

Os resultados evidenciam que, no estado do Ceará, algumas categorias de saúde foram infectadas em maior número quando se comparadas a outras classes profissionais. Dentre elas, os técnicos ou auxiliares em enfermagem compõem a categoria profissional com mais casos confirmados de COVID-19, seguido por enfermeiros, médicos e agentes comunitários de saúde.

Desta forma, foram confirmados 4.544 casos entre os técnicos e/ou auxiliares em enfermagem, representando 29.56% do total de casos. Entre os enfermeiros são 2.252 casos confirmados, ou seja, 14.65% de profissionais infectados. Seguido de 1.494 (9.72%) casos entre os médicos e

1.374 agentes comunitários de saúde contaminados, representando 8.94%.

Em relação aos óbitos por categoria profissional, observa-se que os médicos são os mais atingidos (32.1%), seguido dos técnicos ou auxiliares em enfermagem (28.6%), enfermeiros (10.7%) e condutores de ambulância (7.1%). Numericamente, foram nove médicos, oito técnicos ou auxiliares em enfermagem, três enfermeiros e dois condutores de ambulância que vieram a óbito.

Quanto ao acometimento da doença por sexo, constata-se que as profissionais do sexo feminino foram as mais atingidas por infecção por COVID-19, sendo a faixa etária mais afetada entre 25 a 49 anos.

Em relação ao número de óbitos, os profissionais do sexo masculino foram os mais acometidos, tendo como principal faixa etária o grupo entre 50 a 54 anos e entre 65 a 69 anos.

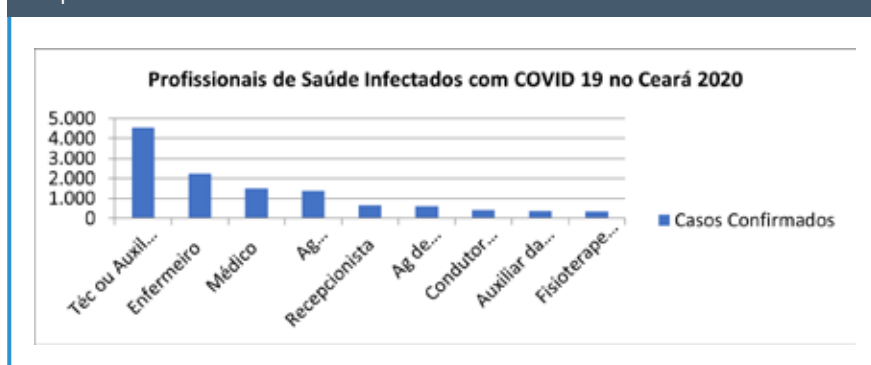
DISCUSSÃO

É possível perceber que os profissionais de saúde são trabalhadores expostos a diversos riscos: contaminação por COVID-19, adoecimentos diversos em decorrência da exposição a outros tipos de doenças, bem como o efeito do estresse ocasionado por todo este contexto de pressão e de condições de trabalho no limite entre o razoável e o absurdo.

Segundo dados dos estudos de Lima e colaboradores⁽¹¹⁾, as profissões de maior risco de contaminação e de óbitos por COVID-19 no exercício das funções laborais são: Técnico em saúde bucal, Técnico em saúde bucal da estratégia de saúde da família, Cirurgião Dentista - disfunção temporomandibular e dor orofacial, Cirurgião Dentista - reabilitador oral, Cirurgião Dentista - traumatologista bucomaxilofacial, Atendente de enfermagem, Auxiliar em saúde bucal, Auxiliar em saúde bucal da estratégia de saúde da família, Médico ginecologista e obstetra. Evidentemente que os dados da pesquisa acima devem ser lidos com o devido cuidado, contudo eles são bastante aproximados com os dados de profissionais contaminados e de óbitos por COVID-19 no Ceará.

Nota-se que os profissionais de nível médio, sobretudo os técnicos e/ou auxiliares em Enfermagem, bem como os profissionais de nível superior de escolaridade, em especial médicos e enfermeiros, estão na linha mais atingida por contaminações por COVID-19. Importante frisar que muitas destas contaminações podem se desdobrar em sequelas permanentes para os profissionais de saúde, caracterizando, assim, acidentes de trabalho tipificados e já devidamente reconhecidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF), conforme aponta Santos⁽¹²⁾. Chama atenção que os fatores de risco profissionais, retomando os dados de Lima e colaboradores, evidenciam que os profissionais da atenção primária estão em uma escala de risco considerável e, desta forma, evidencia que as unidades de saúde de

Graph 1 - Health Professionals Infected with COVID-19 in Ceará 2020



Source: own elaboration. IntegraSUS system data (2020)

Graph 2 - Deaths of Health Professionals by COVID-19 in Ceará 2020



Source: own elaboration. IntegraSUS system data (2020)

território são estrategicamente relevantes no combate à pandemia tanto quando o são os hospitais e as unidades de pronto atendimento.

No tocante aos óbitos por COVID-19 no Ceará, percebe-se que os profissionais mais afetados são médicos, técnicos ou auxiliares em Enfermagem e enfermeiros. Pelo perfil percebido, fica evidente que os profissionais responsáveis pelo suporte de emergência nos respectivos equipamentos de saúde são os mais afetados por óbitos causados por COVID-19. Importante frisar que estes profissionais da linha de frente mais exposta à contaminação foram os que mais sofreram com episódios de falta de EPI e jornadas extenuantes conforme denotam os dados de Brito⁽¹³⁾.

CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde são eixo estruturante para elaboração de um cuidado coerente e para uma resposta adequada dos serviços de saúde diante da pandemia de COVID-19 no estado do Ceará, no Brasil e no mundo. Neste sentido, a valorização e preservação do trabalho seguro nos processos de assistência à saúde são um imperativo ético para que a população tenha um atendimento de qualidade.

Verificou-se, neste estudo, que os profissionais de saúde são bastante afetados por contaminações e óbitos ocasionados pela COVID-19, sobretudo pela falta de condições de trabalho adequadas conforme demonstrado

pelos estudos de embasamento desta pesquisa. Diversos serviços de saúde (públicos e privados) não conseguiram fornecer proteção adequada, por meio de EPIs em quantidade e qualidade suficientes, bem como pelo treinamento dos profissionais de saúde para situações novas e inesperadas trazidas pela contaminação do vírus.

O compromisso de atuação nas chamadas linhas de frente não deve ser contexto para que os trabalhadores tenham baixa proteção ou proteção de qualidade duvidosa. Neste sentido, este estudo deixa sua homenagem aos diversos profissionais que, literalmente, colocaram sua saúde em risco e doaram suas vidas para proteção da população em um momento tão difícil da saúde coletiva. ■

REFERÊNCIAS

1. Rezende JM. À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As grandes epidemias da história. 73-82. ISBN 978-85-61673-63-5. [citado em 2020 Ago 26] Disponível em SciELO Books <http://books.scielo.org>
2. Sayuri J. Coronavírus: inércia política aumenta número de mortes, indica estudo. [Internet]. 2020 [citado em 2020 Ago 26] Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/05/06/coronavirus-estudo-indica-que-inercia-politica-aumenta-numero-de-mortes.htm>
3. Luna EJA, Silva Jr JB. Doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. 2: 123-176. ISBN 978-85-8110-016-6. Disponível em SciELO Books <http://books.scielo.org>
4. Foust A. et al. (2020). Pediatric SARS, H1N1, MERS, EVALI, and Now Coronavirus Disease (COVID-19) Pneumonia: What Radiologists Need to Know. *American Journal of Roentgenology*: 10.2214/AJR.20.23267. 1-9. Acesso em 10 de maio, 2020, de: <https://www.ajronline.org/doi/full/10.2214/AJR.20.23267#>
5. Matos HJD. A próxima pandemia: estamos preparados?. *Rev Pan-Amaz Saude* [Internet]. 2018 Set [citado 2020 Ago 26]; 9(3): 9-11. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232018000300009&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232018000300001>.
6. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pintol CM, Andrade L, Esperidião MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2020/Jun). [Citado em 26/08/2020]. Disponível em: <http://www.cienciasaudecoletiva.com.br/artigos/a-saude-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-pandemia-de-covid19/17634?id=17634>
7. Fiho MJM, Assunção AA, Algranti E, Garcia EG, Saito CA, Maeno M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Rev. bras. saúde ocup.* [Internet]. 2020 [citado em 2020 Ago 26]; 45: e14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000100100&lng=en. Epub Apr 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369ed0000120>.
8. Silveira DT, Córdova FP. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, E; SILVEIRA, DT (Org). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
9. Ceará. Secretaria Estadual da Saúde. Plataforma IntegraSUS [Internet]. Fortaleza, CE, 2020. [citado em 2020 Ago 29]. Disponível em: <https://integrasus.saude.ce.gov.br/>
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.
11. Lima YO, Costa DM, Souza JM. Risco de Contágio por Ocupação no Brasil. *Impacto COVID-19*, Rio de Janeiro, 26 de Mar. de 2020. [citado em 2020 Ago 29]. Disponível em: <https://impacto-covid.com.br>.
12. Santos R. Covid pode ser caracterizada como doença laboral e preocupa empresas. [citado em 2020 Ago 29]. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-jun-02/covid-19-caracterizada-doenca-laboral-preocupa-empresas>
13. Brito J. Associação recebe quase 4 mil denúncias de falta de EPIs para combate a Covid-19. [citado em 2020 Ago 29]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/06/19/amb-recebe-quase-4-mil-denuncias-de-falta-de-epis-para-combate-a-covid-19>